



Retrô Chic¹

Adriano CARDOSO²

Arthur Carlos FRANCO OLIVEIRA³

Mariana Lima VASCONCELOS⁴

Paula Arantes MARTINS⁵

Gerson De SOUSA⁶

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

Resumo

Este paper tem como proposta apresentar a foto “Retrô Chic”, produzida na disciplina Fotojornalismo, oferecida no primeiro semestre de 2010, no terceiro período do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Proporciona, ainda, uma breve contextualização sobre o processo de eternizar imagens em meio físico, além de apresentar a descrição do processo criativo, expondo as etapas e as formas de execução, desde a escolha do tema, passando pela produção da pauta até revelação em laboratório, sendo todo o procedimento, feito manualmente.

Palavras-chave: Fotografia; fotojornalismo; comunicação.

Introdução

“O sonho de poder reter, pegar, guardar a imagem refletida por um espelho ou por uma poça d’água qualquer.” (KUBRUSLY, 2003:15).

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística (avulso).

² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: adriano_c_@hotmail.com.

³ Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: arthur.klaus.f@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: maah.lima@hotmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: paulaarantesmartins@yahoo.com.br.

⁶ Orientador do Trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: gerson@faced.ufu.br.

A fotografia, desde a descoberta da câmara escura⁷, utilizada por Leonardo da Vinci, para esboçar pinturas até a primeira foto que se tem notícia, produzida em 1826 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, possibilitou que as imagens antes captadas apenas pelo olho humano ficassem gravadas para sempre em um meio físico. E com a evolução dessa tecnologia, segundo Kubrusly, a fotografia pode ser encarada como uma forma de democratização da imagem, uma vez que não é preciso nenhuma habilidade especial para fotografar, diferentemente do desenho ou da pintura. Para o autor,

a fotografia trazia em si vários aspectos democratizantes. Primeiro, um número muito maior de pessoas podia empreender uma aventura, antes restrita a uma elite: a transformação de suas emoções, seus pensamentos, seu modo de ver numa imagem passível de ser difundida, analisada e criticada (KUBRUSLY, 1983:10).

Assim, a fotografia representa uma revolução, tanto na sociedade quanto no conceito de imagem, já que agora qualquer pessoa poderia ser um fotógrafo e guardar para si imagens gravadas no papel. No entanto, o surgimento dessa nova forma de expressão levanta questionamentos: seria a fotografia meramente uma técnica ou poderia ser analisada como arte? Na situação de considerá-la como arte, isso implica na configuração de uma nova forma de ser artista, fator que promoveu uma revolução no campo artístico.

Ao encarar a fotografia como arte, partimos do pressuposto que o fotógrafo exprime através da imagem o seu sentimento em relação ao mundo, e não só aperta um botão para que a foto seja tirada.

O fotógrafo manipula o aparelho, apalpa-o, olha para dentro e através dele, a fim de descobrir sempre novas potencialidades. Seu interesse está concentrado no aparelho e o mundo lá fora só interessa em função do programa. Não está empenhado em modificar o mundo, mas em obrigar o aparelho a revelar suas potencialidades (FLUSSER, 1985:15).

Desse modo, a fotografia é uma mistura de técnica e arte, uma vez que o artista imprime a sua visão de mundo à imagem, mas também tem de dominar a técnica para saber operar corretamente o aparelho fotográfico a fim de produzir resultados que sejam satisfatórios quanto à sua especificidade metodológica.

⁷ Caixa preta ou escura com um pequeno orifício em um dos seus lados. No lado oposto é formada a imagem invertida da cena à frente da pequena abertura, consistindo assim a base de toda câmera fotográfica.



Objetivo

A foto intitulada “Retrô Chic” faz parte de uma série que tem como objetivo mostrar pés de grupos de pessoas, simbolizando o agrupamento e conseqüentemente, o diálogo e a comunicação. Esse “estar junto” simboliza a reunião de interesses comuns e a troca de informações, desenvolvendo assim

a formação de “aldeias”, principalmente nas metrópoles ocidentais, cujos grupos integrantes reúnem-se por afinidades, por sentimentos comuns ou por experiências vividas coletivamente, os quais podem ser motivados por um determinado momento histórico e/ou pela proximidade (VITECK, 2007:54).

Desse modo, além de trabalhar a habilidade técnica em fotografia, a operação da câmera fotográfica e seus acessórios, as operações de laboratório e a elaboração das fotos, o exercício tem como objetivo instigar os alunos a buscar novas técnicas para utilizar a linguagem fotográfica como ‘meio’ de comunicação.

Além disso, ao utilizar a fotografia não somente como informação, mas como instrumento para denunciar, refletir e acompanhar os acontecimentos, os discentes são estimulados a observar e pensar a relação da fotografia com a realidade de um modo diferente, analisando forma, o conteúdo e a qualidade técnica, uma vez que

a imagem visual não é uma simples representação da realidade e sim um sistema simbólico, desvendado pelo indivíduo que, em função de sua cultura e de sua história pessoal, incorporou modos de representação e potencialidades de leitura que lhe são próprios (GOMBRICH, 1986 apud ZANIRATO, 2004: 2).

Como cada um tem uma formação diferente e um universo simbólico único, a fotografia valoriza a pluralidade de olhares e as diferentes abordagens do mundo.

Justificativa

A fotografia foi produzida para a disciplina Fotojornalismo, presente no terceiro período do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo. A disciplina trabalha teoria e prática de maneira articulada e é essencial para a formação do graduando. A realização de uma série fotográfica que abordasse a pauta apresentada, com o tema um novo olhar sobre comunicação e educação, era componente fundamental para aprovação em Fotojornalismo.

A imagem tem como foco pernas e pés, que conduzem os sujeitos, e que, quando em grupo, simbolizam a necessidade e a vontade humana de “estar junto” e transmitir uma mensagem. Apesar de não se focar em rostos ou fatos, como se espera em grande parte das fotografias com este plano, essa imagem representa um novo olhar sobre a comunicação, de um ponto de vista totalmente diferente. Entretanto, essa nova angulação não diminui o seu valor, uma vez que

a melhor imagem, aquela que transmite com mais eficiência uma idéia, uma emoção ou o conteúdo de um tema, não é, necessariamente, a que contém o máximo de informação verbalizável. Nem sempre é aquela que reproduz com mais fidelidade o assunto ou mostra com muita clareza o maior número possível de aspectos. Muitas vezes o que torna forte uma imagem, que a faz pujante ou arrebatadora, são elementos independentes do tema, contidos na forma de tratar a imagem (KUBRUSLY, 1983: 68).

Assim, pelas fotografias descobre-se a possibilidade de perceber camadas e emoções não totalmente reveladas, além de poder descobrir novas significações que naquele instante não estavam explícitas.

Métodos e Técnicas Utilizados

A câmera utilizada para a realização das fotografias, uma Nikon modelo N80 usada no modo manual, permite ajustar a velocidade e a abertura. Foi escolhida a objetiva grande angular de 35mm, já que “são capazes de abranger um campo de visão maior que as objetivas normais ou do que as teleobjetivas” (HEDGE COE, 1996: 27).

A perspectiva da fotografia é o plano médio, mas de uma maneira invertida. No plano médio tradicional, o sujeito preenche o quadro da cintura para cima. Entretanto, na foto, os indivíduos são mostrados da cintura para baixo. Essa mudança não tira a informação passada pela foto, pois os sujeitos estão centralizados e deixam espaço para outros elementos que completam a imagem.

A distância é de dois metros, o que possibilitou que a foto abrangesse o cenário ao redor do foco principal e a lente utilizada foi a grande angular, que permite um grande campo de visão. O ângulo contra picado, focado de baixo para cima, aumentou a estatura e a importância do personagem, colocando-os em posição dominante perante os demais elementos. A velocidade utilizada foi 45 e a abertura oito. Cabe ainda ressaltar que, quanto maior a abertura, menor a profundidade de campo. Além disso,

[...] a velocidade do obturador também afeta a maneira pela qual objetos em movimentos ou estáticos são registrados, quer nítida e integralmente detalhados, quer borrados ou de forma mais impressionista. (HEDGECOE, 1996, p. 30).

Para conseguir uma boa composição aplicou-se a regra dos três terços. A imagem foi dividida em duas partes, tanto horizontais quanto verticais. Os quatro pontos de intercepção, chamados pontos de interesse, são os pontos de maior impacto visual na fotografia, que nesse caso estão focados nas pernas e nos pés dos sujeitos. A composição horizontal serviu para transmitir estabilidade e harmonia.

Descrição Do Produto Ou Processo

Para a produção das imagens, os alunos utilizaram câmeras analógicas. Não foi permitido o uso de máquinas digitais, já que parte do exercício era fazer a revelação. Isso contribuiu para que os alunos pensassem melhor as fotos, uma vez que não era possível apagar a imagem e tirar outra. Assim, como o fotografo que utiliza aparelhos analógicos só sabe o resultado quando fizer a revelação, é necessário ser preciso no momento da realização da foto para que a mesma saia do modo desejado.

A foto “Retrô Chic” retrata as pernas e os pés de duas pessoas paradas em uma escada, apoiadas no corrimão. Uma das pessoas está de calça jeans e sapatos claros, enquanto a outra está de calça e camisa social e sapatos escuros. As duas estão com a camisa para dentro e de cinto.

A experiência foi desenvolvida a partir da elaboração da pauta e da divisão da sala em grupos. O tema era “Um novo olhar sobre comunicação e educação” e os alunos foram instruídos a pensar fotos que se adequassem ao assunto proposto. Cada estudante possuía um filme de baixa sensibilidade, com ISO 100, de 12 poses, que seriam posteriormente reveladas no laboratório. Embora esse ISO não seja ideal para trabalhos com pouca luz, em locais onde a iluminação é favorável, os filmes de baixa sensibilidade resultam de trabalhos com definição de contraste e detalhes.

Os três alunos do grupo, Adriano Cardoso, Luiz Fernando Motta e Laís Castro, ao receberem as máquinas, saíram para cobrir: os pés das pessoas que frequentam a Universidade. A foto foi tirada na entrada do bloco A, do Campus Santa Mônica, na tarde de terça-feira, dia 04/05/2010. O exercício serviu para que os discentes observassem o tema proposto de outro modo, procurando na universidade outras visões

sobre educação e comunicação, além de poderem se expressar através de imagens. Também foi perceptível analisar, através das imagens, como a pauta se relacionou com o universo simbólico de cada um.

Posteriormente, os alunos entregaram os rolos de filme ao técnico de fotografia do laboratório para que se obtivessem os negativos. Com o material em mãos, o aluno Adriano Cardoso fez testes de contraste com algumas filipetas⁸ no ampliador e, após acertar o tamanho da foto (17x13 cm), deixou-a exposta à luz do aparelho o tempo necessário. Logo após, foi dado início ao processo de revelação. Primeiro, o papel foi colocado em uma bandeja contendo revelador. Quando a imagem já estava no ponto desejado, o aluno moveu a foto para uma bandeja contendo fixador, deixando-a nessa solução por 15 minutos. Em seguida, o papel fotográfico foi colocado em água corrente para que quaisquer substâncias fossem retiradas. Terminada a lavagem, a imagem foi afixada em um varal para a secagem.

“Retrô Chic” foi o nome dado à fotografia pelo aluno Adriano Cardoso, uma vez que retrô faz apologia ao modo manual em que a foto foi feita, além de ser composta em preto e branco. Já chic faz referência a beleza da foto e a composição dos elementos e da pose dos sujeitos.

Considerações

A possibilidade de eternizar momentos, antes impossíveis de serem registrados, dá à fotografia uma importância fundamental na evolução dos aparatos tecnológicos. Desde a sua criação, a cada dia surgem novas possibilidades e processos de se capturar, tratar e revelar uma imagem. Porém, este paper buscou mostrar a importância e a necessidade de se apresentar as técnicas manuais de fotografia aos graduandos do Curso de Jornalismo.

Ao contrário das tecnologias encontradas atualmente, esse exercício serviu para que todos os alunos pudessem entender o desenvolvimento dessa ferramenta e também aprender, na prática, o desafio de ajustar manualmente uma série de fatores na câmera fotográfica para que se chegasse a uma foto nítida e bem iluminada. É provável que os alunos nunca utilizem uma máquina analógica em seus futuros trabalhos, mas que seja

⁸ Pequena tira de papel fotográfico utilizada em testes de contraste para definir por quanto tempo a foto deve ser exposta à luz.



ressaltada a importância de dominar todo o processo criativo, pois em algum momento ele pode vir a ser utilizado.

Referências Bibliográficas

ADAMS, Ansel. **A câmera**. São Paulo. Editora SENAC. 2006.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta** – ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo. Hucitec, 1985.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KUBRUSLY, Cláudio A. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

VITECK, Cristiano Marlon. **Punk: anarquia, neotribalismo e consumismo no rock'n'roll**. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/1455/1185>> Acesso em 15 de março de 2011.

ZANIRATO, Silvia Helena. **A fotografia de imprensa: modos de ler**. In: _____; PELEGRINI, Sandra (Orgs.) **As dimensões da imagem: abordagens teóricas e metodológicas**. Maringá, PR: UEM, 2004. No prelo.